

**FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**Jamhili Reis de Carvalho
Marcelo Rodrigues Meireles Junior**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO
COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Santo Antônio de Pádua / RJ
2024

Jamhili Reis de Carvalho e Marcelo Rodrigues Meireles Junior

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DIABETES
MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à faculdade Santo Antônio de Pádua como requisito parcial para obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadores: Dinart Rocha Filho
Arandir de Souza Carvalho
Luiza Cosendey Souza

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Dinart Rocha Filho – FASAP

Prof. Me. Arandir de Souza Carvalho – FASAP

Prof^ª. Tonnya Cardoso Xavier Mendes – FASAP

Santo Antônio de Pádua / RJ

2024

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o papel da enfermagem na assistência à saúde do paciente idoso, com foco específico na atenção ao idoso com Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A pesquisa surge da identificação de problemas relacionados ao cuidado padronizado oferecido a pacientes com DM2, que muitas vezes ocorre sem o devido planejamento, comprometendo a qualidade da assistência preconizada pelo Conselho de Enfermagem e pelo Ministério da Saúde. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, baseada em investigações bibliográficas realizadas em sites de saúde nacionais e internacionais. O estudo concentrou-se em uma população de indivíduos com idade superior a 59 anos, com o objetivo de avaliar as melhores práticas de cuidado para este grupo. Os resultados indicam que o acompanhamento integral, associado à educação em saúde e à prevenção de complicações, pode contribuir significativamente para a melhora na qualidade de vida de idosos com DM2. Conclui-se que a implementação de práticas padronizadas e a criação de grupos de apoio voltados ao autocuidado na APS são essenciais para prevenir complicações associadas ao diabetes em idosos, fortalecendo o papel da enfermagem na promoção de um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Idoso, Cuidado Integral.

ABSTRACT

Abstract: This work aims to investigate the role of nursing in healthcare for elderly patients, with a specific focus on care for elderly people with Type 2 Diabetes Mellitus (DM2) in the context of Primary Health Care (PHC). The research arises from the identification of problems related to the standardized care offered to patients with DM2, which often occurs without proper planning, compromising the quality of care recommended by the Nursing Council and the Ministry of Health. The methodology used was a literature review, based on bibliographic investigations carried out on national and international health websites. The study focused on a population of individuals over the age of 59, with the aim of evaluating best care practices for this group. The results indicate that comprehensive monitoring, associated with health education and prevention of complications, can significantly contribute to improving the quality of life of elderly people with DM2. It is concluded that the implementation of standardized practices and the creation of support groups aimed at self-care in PHC are essential to prevent complications associated with diabetes in the elderly, strengthening the role of nursing in promoting healthy aging.

Keywords: Type 2 Diabetes Mellitus, Nursing, Primary Health Care, Elderly, Comprehensive Care.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma das condições mais comuns quando falamos de problemas de saúde crônicos. O corpo vai perdendo a capacidade de produzir insulina do jeito que deveria, e acaba ficando resistente a ela (ELSAYED *et al.*, 2022).

No Brasil, o DM2 afeta cerca de 12 milhões de pessoas, e o número de novos casos só cresce: em 2019, foram mais de 650 mil novos diagnósticos. Para agravar essa situação, 90% dos casos de diabetes são do tipo 2, o que significa que a maioria dos pacientes precisa lidar com a dificuldade de controlar o açúcar no sangue (IHME, 2020).

Para combater essa situação, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental, principalmente no acompanhamento e prevenção. É lá que os profissionais de saúde, como enfermeiros, fazem o rastreamento e diagnóstico precoce, ajudando os pacientes a entenderem melhor a doença e a controlá-la com hábitos mais saudáveis (FAÇANHA, 2022).

Mas, apesar dos esforços e das diretrizes existentes, o que se percebe é um certo "déficit" no cuidado padronizado oferecido aos idosos com DM2 na atenção primária. Muitos cuidados são feitos de maneira espontânea, sem uma programação estruturada, e muitas unidades de saúde nem sempre têm grupos de apoio para incentivar o autocuidado. Isso acaba deixando a desejar no atendimento desses pacientes, especialmente quando falamos de condições mais graves, como o pé diabético (SBD, 2020).

O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma condição multifatorial que representa de 90 a 95% dos casos de diabetes no Brasil, sendo associada à predisposição genética, idade avançada, obesidade e hábitos alimentares não saudáveis, caracteriza-se por hiperglicemia persistente decorrente de deficiência na produção ou ação da insulina, frequentemente ligada à dislipidemia, hipertensão arterial e disfunção endotelial. Embora existam protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas para o manejo do DM2, observa-se um déficit no cuidado padronizado oferecido pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde. Muitas vezes, o cuidado ocorre sob demanda espontânea, sem uma programação adequada ou grupos operativos para o autocuidado, resultando em limitações no acompanhamento dos idosos com DM2 (FERREIRA *et al.*, 2020).

Segundo Ferreira (2020), o enfermeiro deve adotar uma abordagem holística e criteriosa, ajustando as necessidades dos pacientes de forma eficaz, enquanto a falta de especialização e recursos representa um obstáculo significativo para o cuidado de qualidade.

Neste sentido essa pesquisa tem o objetivo conhecer o papel da enfermagem na assistência à saúde do paciente idoso com diabetes mellitus 2 na atenção primária à saúde e analisar as estratégias de acompanhamento utilizadas pelos enfermeiros no cuidado ao idoso na atenção primária à saúde com o intuito de identificar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na assistência ao idoso com diabetes e demonstrar a importância dos cuidados ao paciente com pé diabético. Nesse contexto, surge a pergunta: Quais são os cuidados de enfermagem aos idosos que convivem com o diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária?

METODOLOGIA

A revisão busca incluir pesquisas relevantes e atualizadas da assistência da enfermagem ao idoso com diabetes, contribuindo para a melhoria das práticas e resultados na área, limitadas ao período de 2013 a 2024, para refletir os avanços mais recentes na área. A seleção dos artigos seguiu critérios rigorosos, incluindo apenas estudos que abordem sobre a importância da enfermagem ao idoso com idade superior a 59 anos com diabetes na atenção primária.

Os critérios de inclusão englobaram artigos publicados entre com foco em estudos sobre Diabetes tipo 2, Enfermagem, e Cuidado ao idoso. Somente foram considerados artigos que apresentassem evidências científicas robustas e que estivessem disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, para garantir o acesso completo às informações.

Os critérios de exclusão envolveram a eliminação de artigos duplicados, trabalhos publicados antes de 2013, e estudos que não abordassem diretamente a temática de interesse. Foram excluídas também pesquisas que não envolvessem a atuação da enfermagem no cuidado a idosos ou que se referissem a condições crônicas não relacionadas ao Diabetes tipo 2. Além disso, artigos de opinião ou com baixo rigor metodológico, como aqueles que não apresentavam análise quantitativa ou qualitativa adequadamente descrita, também foram desconsiderados.

Para a busca dos artigos, foram utilizados os bancos de dados dos sites SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico, selecionadas por

sua abrangência, relevância e atualidade das pesquisas, garantindo que as informações presentes no estudo reflitam as práticas mais recentes e eficazes no contexto da atenção à saúde do idoso.

A pesquisa foi guiada pelos descritores: Diabetes tipo 2, Enfermagem e Cuidado ao idoso.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir deste trabalho revelaram três principais categorias analíticas, identificadas através da revisão de literatura dos artigos selecionados.

A primeira categoria aborda a atribuição do enfermeiro no acompanhamento do idoso na atenção primária, evidenciando o papel fundamental deste profissional na promoção da saúde e na prevenção de agravos. A segunda categoria destaca os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência ao idoso, com ênfase nas barreiras estruturais e na necessidade de formação continuada.

Por fim, a terceira categoria trata da importância dos cuidados ao paciente com pé diabético, ressaltando o papel crítico da enfermagem na detecção precoce e no manejo adequado dessa condição, visando a prevenção de complicações graves. Essas categorias serão discutidas a seguir, aprofundando a análise da assistência de enfermagem ao idoso com diabetes mellitus tipo 2 na atenção primária à saúde

ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

No contexto do atendimento a pessoas idosas com Diabetes, a atuação do enfermeiro se mostra essencial para a promoção da saúde e a gestão das condições crônicas. De acordo com Pereira et al. (2016), os idosos valorizam a comunicação clara, afetiva e a empatia do profissional enfermeiro, destacando a importância do vínculo estabelecido nas unidades de atenção básica. Esse relacionamento, que permite o atendimento personalizado e acessível, favorece a confiança e o cuidado contínuo.

A Consulta de Enfermagem é um momento crucial para iniciar um processo educativo com o paciente diabético. Arruda e Silva (2020) ressaltam que a realização do histórico de enfermagem é ideal para compreender o contexto de vida e saúde do idoso, possibilitando a identificação de necessidades específicas e a definição de

metas conjuntas para o cuidado. A interação entre o enfermeiro, o paciente e a família neste momento são fundamentais para o fortalecimento do autocuidado e da adesão ao tratamento.

O papel do enfermeiro na integração entre a unidade de saúde e a família ou cuidador é igualmente destacado. Lima *et al.* (2020) enfatizam que a atuação dos profissionais de enfermagem é imprescindível para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a efetividade do atendimento aos idosos diabéticos. A identificação de fragilidades nas redes de atenção à saúde é necessária para aprimorar os resultados em saúde desses usuários.

Além disso, as ações educativas em saúde desempenhadas pelo enfermeiro têm um impacto significativo no controle glicêmico e na prevenção de complicações. MENDES *et al.* (2023) defendem que o planejamento de atividades comunitárias é vital para elevar o conhecimento dos pacientes sobre Diabetes, o uso correto de medicamentos e a importância da atividade física. Esse conhecimento capacita os pacientes a assumirem a responsabilidade pelo seu tratamento e reforça a importância da educação em saúde.

Diante dos desafios do Diabetes Mellitus em idosos, é fundamental implementar medidas integradas e colaborativas. O planejamento de ações que envolvam profissionais de saúde, gestores, pacientes e familiares é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes, adaptadas às realidades enfrentadas por esses idosos. Pontes e Freitas (2019) enfatizam que a assistência de enfermagem deve ser baseada no entendimento do perfil do idoso, permitindo intervenções direcionadas para mitigar os impactos das doenças crônicas. Os enfermeiros são fundamentais na oferta de informações e na implementação de estratégias educativas, utilizando a Consulta de Enfermagem para abordar aspectos como hidratação da pele, prática de atividade física, ingestão hídrica e alimentação equilibrada. Essa atenção é vital, dado que os idosos enfrentam diversas alterações relacionadas à idade, e a atuação do enfermeiro contribui significativamente para a qualidade de vida e a prevenção de complicações, como lesões.

Como afirmado por Crivelaro *et al.* (2020), o processo de enfermagem integra o método científico e partir disso, acaba resultando em ações inter-relacionadas que buscam a qualidade na assistência ao paciente idoso diabético.

Assim, o enfermeiro desempenha um papel vital na promoção da saúde, educação e autocuidado, sendo peça chave no suporte aos idosos com Diabetes na atenção

primária. Por fim, o processo de enfermagem, que inclui as fases de histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, é essencial para a prática assistencial.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Os principais desafios da enfermagem na gestão do cuidado a idosos com Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) estão relacionados às condições físicas dos pacientes e ao envolvimento da família no tratamento. Ao chegar à unidade, o enfermeiro deve realizar uma consulta detalhada, incluindo um questionário sobre o diabetes, para avaliar o conhecimento do paciente sobre as etapas e os desafios do tratamento. Cada fase do tratamento deve ser explicada com clareza, despertando o interesse pela educação em saúde, a qual pode desempenhar um papel fundamental na redução dos índices glicêmicos em indivíduos com níveis elevados. A abordagem educativa, especialmente na modalidade grupal, é considerada a mais eficaz para a saúde pública, pois permite atingir um número maior de pessoas e fortalece o vínculo entre os diabéticos, suas famílias, a comunidade e os profissionais de saúde. É importante destacar que o processo educativo deve ser um elemento contínuo de cuidado em saúde, com o objetivo de garantir a retenção e aplicação do conhecimento adquirido pelo paciente (DE SOUZA *et al.*, 2017).

É essencial que o enfermeiro oriente o idoso sobre a importância do autocuidado para garantir um tratamento eficaz. O cuidado deve envolver o paciente, a família e a equipe de saúde, buscando o controle adequado da hiperglicemia e a prevenção de complicações, promovendo um estilo de vida saudável, uso correto de medicamentos e cuidados específicos, como a atenção aos pés (BRASIL, 2014).

Muitos idosos apresentam dificuldades cognitivas, sensoriais ou emocionais que complicam a compreensão das orientações de saúde. Além disso, a baixa escolaridade pode agravar essa dificuldade de entendimento, prejudicando a adesão ao tratamento (SALIN *et al.*, 2021).

Outro desafio enfrentado pela enfermagem está relacionado à condição socioeconômica dos pacientes, que pode impactar diretamente a adesão ao tratamento. Isso ocorre especialmente no que diz respeito à compra de medicamentos, alimentos adequados e ao acesso a cuidados especializados (FERNANDES *et al.*, 2019).

O uso correto de medicamentos é fundamental para o controle do diabetes. Cabe aos profissionais de saúde orientar os pacientes sobre a terapêutica, explicando a eficácia, doses, horários, mecanismos de ação e possíveis efeitos colaterais. Além disso, os enfermeiros precisam saber administrar o cuidado com os recursos disponíveis e buscar soluções viáveis dentro das limitações econômicas e sociais dos pacientes, frequentemente envolvendo a colaboração com outras áreas de suporte da saúde (VISENTIN *et al.*, 2016).

O diagnóstico de diabetes em idosos também pode desencadear ansiedade, depressão ou sentimento de impotência, afetando diretamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida. O enfermeiro deve estar preparado para lidar com essas questões, identificando sinais de sofrimento emocional e, quando necessário, encaminhando o paciente para suporte psicológico adequado (ROCHA *et al.*, 2024).

Além do manejo medicamentoso, o controle glicêmico deve ser complementado com uma alimentação balanceada e individualizada. Um plano alimentar que considere a realidade de cada paciente facilita a adesão ao tratamento e garante a compreensão das orientações (LIMA *et al.*, 2013).

Por fim, o incentivo à prática de atividades físicas, consultas médicas regulares e uma dieta equilibrada são essenciais para promover uma vida mais saudável e longe das complicações associadas ao diabetes e outras patologias. (ARAÚJO *et al.*, 2017).

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO

Os pacientes diabéticos podem apresentar riscos adicionais quando têm feridas, como: Infecção: A diabetes pode prejudicar a imunidade e a circulação sanguínea, o que dificulta a cicatrização e favorece o surgimento de infecções bacterianas e fúngicas. Necrose: A diabetes pode levar à necrose ou gangrena, que é a morte do tecido, amputação (SBD, 2020).

Alguns sinais de infecção em feridas de pacientes diabéticos são: Mal cheiro, exposição óssea, presença de tecido morto, extremidades escuras, dor ao elevar o membro à noite (SBD, 2020).

Para promover a cicatrização e evitar riscos, é importante: examinar os pés todos os dias para verificar se há feridas, evitar andar descalço e pisar em objetos cortantes, manter os pés secos e limpos, especialmente entre os dedos, procurar ajuda médica em caso de feridas, mesmo que não apresentem sinais de infecção,

manter uma alimentação variada e equilibrada, praticar exercício físico regularmente (SBD, 2020).

O termo "pé diabético" refere-se à infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos associados a anormalidades neurológicas e vários graus de doença vascular periférica em pessoas com diabetes mellitus (DM) (NICOLAAS *et al.*, 2020).

As alterações neurológicas e vasculares causadas pelo diabetes afetam a anatomia e a fisiologia dos pés, resultando em distorções que promovem o surgimento de pontos de pressão. O ressecamento da pele compromete sua elasticidade protetora e a circulação local prejudicada torna a cicatrização mais lenta e menos eficaz. Essas alterações aumentam o risco de úlceras, que podem evoluir para complicações graves, como infecções e amputações (DUNCAN *et al.*, 2013; AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2022).

A Atenção Primária é o local ideal para o acompanhamento integral das pessoas com DM, pois é o nível de atenção mais próximo da população e responsável pelo cuidado longitudinal, integral e coordenado de sua população de referência. A AB pode resolver mais de 80% dos problemas de saúde da população e, por isso, deve ser a porta de entrada preferencial para o sistema de saúde. Para alcançar essa alta resolutividade, a AB deve incorporar, entre várias outras ações, o cuidado com os pés das pessoas com DM (DUNCAN *et al.*, 2013).

É responsabilidade da equipe de atenção primária, com o apoio dos gestores, avaliar a demanda para exames de Pé Diabético, reconhecendo sua população com diagnóstico de DM. Para garantir que o número de pacientes com diabetes cadastrado esteja próximo do esperado, a equipe deve comparar a prevalência de diabetes em sua área com a prevalência esperada no município ou estado, obtida por meio de dados como VIGITEL ou PNS. Com base nesses dados, a equipe pode organizar o atendimento, levando em conta seus recursos atuais e mapeando os demais pontos de cuidado da Rede de Atenção à Saúde que podem ser acionados conforme as necessidades da população atendida (BRASIL, 2016).

Organizar o acesso das pessoas com DM para avaliações regulares dos pés é essencial para que o processo seja abrangente e eficiente. Manter uma planilha atualizada com a data e o resultado do último exame facilita o monitoramento e a busca ativa dos pacientes quando necessário (DUNCAN *et al.*, 2013).

A equipe multiprofissional deve ampliar sua abordagem, identificando elementos da vida cotidiana que possam representar riscos e desencadear

complicações. Problemas como o mau controle metabólico, falta de informações, não adesão ao tratamento clínico, dificuldades econômicas, integridade cutânea comprometida, higiene precária, insensibilidade nos pés, uso de calçados inadequados, e outras questões são frequentemente tratáveis com tecnologias de baixa densidade e custos reduzidos, que podem ser implementadas por todos os membros da equipe, incluindo o agente comunitário de saúde (ACS), que realiza visitas mais frequentes e conhece melhor o contexto de vida do usuário, Oferecer oportunidades variadas para a avaliação dos pés das pessoas com DM aumenta o acesso e mantém o foco nas necessidades dos atendidos pela equipe (DUNCAN *et al.*, 2013).

Com base nas alterações identificadas na avaliação do Pé Diabético, deve-se definir a melhor conduta para aconselhamento, tratamento e acompanhamento. É importante adaptar as condutas às realidades locais, considerando os protocolos e insumos disponíveis nos serviços de saúde da Rede de Atenção à Saúde, especialmente na Atenção Básica. A abordagem e o tratamento do Pé Diabético devem ser centrados no indivíduo, levando em conta o contexto social, econômico, cultural e familiar do paciente, bem como suas dificuldades no dia a dia e aspectos relacionados à patologia e seus desdobramentos. O plano terapêutico deve ser, sempre que possível, compartilhado, promovendo a responsabilização do paciente pelo autocuidado, sua autonomia e o suporte social necessário e disponível (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do enfermeiro na atenção primária é essencial para atender às necessidades dos pacientes idosos, oferecendo um cuidado holístico e criterioso. A literatura ressalta que a falta de especialização e recursos pode limitar a eficácia da assistência, tornando vital o desenvolvimento de competências que promovam uma abordagem mais humanizada. Além disso, a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde é crucial para evitar erros e garantir a qualidade do atendimento.

Uma análise dos dados revelou que a maioria dos enfermeiros confirma a importância de um cuidado holístico e individualizado, mas enfrenta barreiras significativas, como a falta de recursos e a necessidade de maior especialização. Além disso, observou-se que a comunicação entre os membros da equipe de saúde muitas

vezes é inconveniente, o que pode levar a erros e comprometer a qualidade do atendimento.

A pesquisa também destacou a relevância da educação em saúde, com ênfase na orientação sobre autocuidado. Enfermeiros que implementam estratégias de educação conseguem melhorar o controle glicêmico e a adesão ao tratamento entre os idosos. No entanto, a falta de grupos de apoio e o tempo limitado para consultas representam desafios enfrentados pela enfermagem na assistência ao idoso.

A falta de especialização e recursos pode limitar a eficácia dos cuidados, exigindo que os enfermeiros desenvolvam competências para uma assistência mais humanizada. Destaca-se que falhas na comunicação entre profissionais de saúde podem levar a erros e eventos adversos, o que afeta a qualidade do atendimento. Além disso, é importante enfatizar a importância de considerar as perspectivas dos pacientes, levando em conta seus contextos psicossociais e culturais, para garantir um entendimento compartilhado dos problemas e tratamentos.

Os enfermeiros enfrentam desafios importantes na gestão do cuidado ao idoso, como as condições físicas dos pacientes e o envolvimento da família. No caso de idosos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2), a orientação sobre a importância do autocuidado é crucial. O enfermeiro tem a responsabilidade de educar o paciente e sua família sobre o controle da hiperglicemia, o uso correto dos medicamentos e a adoção de hábitos saudáveis, ressaltando a necessidade de oferecer informações planejadas sobre a medicação, como nome, dose, horário de administração e potenciais efeitos colaterais.

O cuidado integral é uma responsabilidade importante da enfermagem que abrange também a prevenção de complicações, como o pé diabético, que pode resultar em consequências graves. A avaliação das condições da pele e da circulação é uma atribuição fundamental do enfermeiro, assim como a identificação de fatores de risco e a promoção de práticas de autocuidado.

A abordagem deve ser adaptada às realidades locais, respeitando os contextos sociais e culturais dos pacientes, para garantir uma assistência verdadeiramente centrada no indivíduo. Assim, o enfermeiro não apenas melhora a qualidade de vida dos idosos com diabetes, mas também promove sua autonomia e bem-estar, destacando-se como um elemento-chave na equipe de Atenção Primária.

Diante disso, é crucial que futuras pesquisas explorem intervenções inovadoras que possam ser inovadoras na Atenção Primária à Saúde para melhorar a assistência

a idosos com diabetes. Sugira-se que estudos futuros investiguem: Programas de Capacitação para Profissionais de Saúde, Avaliar a eficácia de programas de formação continuada para enfermeiros, focando em abordagens centradas no paciente e estratégias para lidar com as particularidades do público idoso com diabetes mellitus 2.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gardênia Menezes de et al. **Influência do processo educativo para familiares de crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1**. 2017.

ARRUDA, Cecília, SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. **A hospitalização como espaço para educação em saúde às pessoas com diabetes mellitus**. Rev Fun Care Online. v. 12, Rio de Janeiro, jan/dez, 2020. p. 37-45.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DIABETES; **Padrões de atendimento em diabetes – 2023 resumidos para prestadores de cuidados primários**. Clin Diabetes 2 de janeiro de 2023; 41 (1): 4–31.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. De Fátima Bento, Leandra *et al*. A perspectiva da vulnerabilidade na avaliação do pé diabético sob a ótica de enfermeiros. **Cogitare enferm**, v. 21, n. 1, p. 01-10, 2016.

CRIVELARO, P. M. da S.; POSSO, M. B. S.; GOMES, P. C.; PAPINI, S. J. **Consulta de enfermagem: uma ferramenta de cuidado integral na atenção primária à saúde / Nursing consultation: a comprehensive care tool in primary health care**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 49310–49321, 2020.

DE SOUZA, Valesca Patriota; DE VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro. Educação em saúde como estratégia para o controle do diabetes mellitus: revisão integrativa da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, 2017.

DUNCAN, M. S.; GOLDRAICH, M. A.; CHUEIRI, P. S. **Cuidados Longitudinais e Integrais a Pessoas Com Condições Crônicas**. In: **Medicina Ambulatorial, Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. p. 892-904.

ELSAYED N.A., Aleppo G., Aroda V.R., Bannuru R.R., Brown F.M., Bruemmer D., et al. 6. **Glycemic Targets: Standards of Care in Diabetes—2023**. Diabetes Care. 12 de dezembro de 2022;46(Supplement_1):S97–110.

FAÇANHA, C. **Rastreamento e diagnóstico da hiperglicemia na gestação, Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes** (2022); Brasil, 2022.

FERNANDES, Sueli Sousa Campos; DAMASCENA, Rodrigo Santos; PORTELA, Fernanda Santos. **Avaliação da adesão ao tratamento farmacológico de idosos portadores de Diabetes Mellitus Tipo II acompanhados em uma rede de farmácias de Vitória da Conquista–Bahia.** ID on line. Revista de psicologia, v. 13, n. 43, p. 241-263, 2019.

FERREIRA, D.L., Fonseca, ECR, Lucas, A.L.R., Silva, A.C.F., Lenci, S.S., Silva, S.G.F., ...& de Resende, EAMR (2020). **O efeito da orientação preventiva multiprofissional em pacientes com diabetes mellitus.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, (45), e2381-e2381.

IHME. Global Burden of Disease (GBD) Collaborative Network. **Global Burden of Disease Study; 2020.**

LIMA R.F., Fontbonne A., Carvalho E.M.F., Montarroyos U.R., Barreto M.N.S.C., Cesse EAP. **Factors associated with glycemic control in people with diabetes at the family health strategy in Pernambuco.** Rev Esc Enferm USP. 2016; 50(6):937-45.

LIMA, Marina da Conceição Santana et al. **Acesso à insulinoterapia de usuários com diagnóstico de diabetes mellitus acompanhados em ambulatório.** Enferm. Foco, Brasília, v.11 n.º 2, p 120-126, jun 2020.

MENDES, A. C. A.; BATISTA, A. V. B.; ARAUJO, R. L. S.; SANTOS, W. L. dos. **Promoção em saúde para condutas de hábitos saudáveis para redução de diabetes tipo II e hipertensão na atenção primária.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1773–1792, 2023.

NICOLAAS C. SCHAPER (PRESIDENTE), Jaap J. van Netten (secretário), Jan Apelqvist, Sicco A. Bus, Robert J. Hinchliffe, Benjamin A. Lipsky. **Diretrizes do IWGDF sobre a prevenção e o tratamento de pé diabético.** Congresso da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Brasília, 2020.

PEREIRA, Rodrigo Pastor Alves et al. **A Avaliação Global da Pessoa Idosa como Instrumento de Educação Médica: Relato de Experiência.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 314- 320, Jun 2016.

PONTES, C.F., FREITAS, E.A.F. **Processo de envelhecimento: atuação do enfermeiro na prevenção e manutenção da diabetes e hipertensão na atenção primária.** Ver. Interdisciplinar em Violência e saúde v.2, n.1, Cajazeras - PB 2019.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. **Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 3447-3458, 2016.

ROCHA, A. M. F.; GRECCO, L. P.; MOTOKI, L. T.; POSSETTI, I.; LOPES, I. R.; FENATO, M. P. **O impacto psicossocial do tratamento da Diabetes Mellitus Tipo II em idosos.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e69515, 2024.

SALIN, Adriane Bonotto; SOUSA, Bruna do Vale; SERPA, Idelma. **Fatores que interferem na adesão ao tratamento farmacológico em portadores de Diabetes mellitus tipo 2. Livro de Farmacologia aplicada à enfermagem: aspectos teóricos e práticos.** Pág, p. 127-142, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019–2020.** São Paulo: Ed Clannad; 2020.

VISENTIN, Angelita et al. **Autocuidado de usuários com diabetes tipo 1 em uma unidade básica de saúde.** Rev enferm UFPE on line., Recife, v. 10, n. 3, p. 991-998, 2016.